

INDICADOR: **B.1**

TAXA DE ANALFABETISMO

1. Conceituação

Percentual de pessoas com 15 e mais anos de idade que não sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples, no idioma que conhecem, na população total residente da mesma faixa etária, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

Mede o grau de analfabetismo da população adulta.

3. Usos

- Analisar variações geográficas e temporais do analfabetismo, identificando situações que podem demandar necessidade de avaliação mais profunda.
- Dimensionar a situação de desenvolvimento socioeconômico de um grupo social em seu aspecto educacional.
- Propiciar comparações nacionais e internacionais¹.
- Contribuir para a análise das condições de vida e de saúde da população, utilizando esse indicador como *proxy* da condição econômico-social da população. A atenção à saúde das crianças é influenciada positivamente pela alfabetização da população adulta, sobretudo das mães.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de saúde e de educação. Pessoas não alfabetizadas requerem formas especiais de abordagem nas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde.

4. Limitações

- A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), uma das fontes usualmente utilizadas para construir esse indicador, não cobre a zona rural da região Norte (exceto o estado do Tocantins) até 2003 e não permite a desagregação dos dados por município.
- Uma vez que a amostra da PNAD não foi desenhada para ser representativa para todas as cores/raças, os indicadores para índios, amarelos e pretos devem ser vistos com muita cautela, pois estes grupos são muito pequenos em alguns estados e regiões. Quanto aos brancos e pardos, suas amostras são mais robustas, oferecendo maior garantia de uso.
- As diferenças entre os planos amostrais do Censo-2000 e da PNAD podem impossibilitar a comparação entre os indicadores obtidos destas fontes.

5. Fonte

IBGE: Censo Demográfico e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

6. Método de Cálculo

$$\frac{\text{Número de pessoas residentes de 15 e mais anos de idade que não sabem ler e escrever um bilhete simples, no idioma que conhecem}}{\text{População total residente desta faixa etária}} \times 100$$

¹ Níveis de analfabetismo acima de 5% são considerados inaceitáveis internacionalmente (UNESCO. Boletín Proyecto Principal de Educación, n.32, Dic. 1993).

7. Categorias Sugeridas para Análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas. Municípios das capitais, em anos censitários.
- Sexo: masculino e feminino.
- Situação do domicílio: urbana e rural.
- Cor/raça, conforme a classificação do IBGE: branca, preta, amarela, parda e indígena.

8. Dados Estatísticos e Comentários

**Taxa de analfabetismo, segundo sexo
Brasil e grandes regiões, 1993, 1997, 2001 e 2005**

Regiões	Homens				Mulheres				Total			
	1993	1997	2001	2005	1993	1997	2001	2005	1993	1997	2001	2005
Brasil *	16,1	14,6	12,5	11,3	16,8	14,8	12,3	10,8	16,4	14,7	12,4	11,1
Norte **	14,9	13,7	11,5	12,8	14,7	13,3	11,0	10,4	14,8	13,5	11,2	11,6
Nordeste	34,2	31,7	26,3	24,0	29,6	27,3	22,4	20,0	31,8	29,4	24,3	21,9
Sudeste	8,3	7,5	6,7	5,8	11,4	9,6	8,3	7,2	9,9	8,6	7,5	6,6
Sul	8,7	7,1	6,4	5,2	10,9	9,4	7,7	6,5	9,8	8,3	7,1	5,9
Centro-Oeste	13,5	12,5	10,2	8,7	14,5	12,3	10,3	9,1	14,0	12,4	10,2	8,9

Fonte: IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

*: Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá em 1993, 1997 e 2001.

** : População rural apenas para o estado do Tocantins em 1993, 1997 e 2001.

Entre 1993 e 2005, houve redução da taxa de analfabetismo no país, em todas as regiões, com pequenas diferenças na distribuição por sexo. Observa-se, contudo, que uma parcela significativa da população adulta brasileira (11,1%) ainda era analfabeta em 2005. Na região Nordeste, a proporção de analfabetos correspondia a mais de um quinto da população com 15 e mais anos de idade (21,9%). As regiões Sudeste e Sul apresentam taxas bem menores (6,6 e 5,9%), porém acima de valores máximos aceitáveis internacionalmente.

Dados analisados segundo a situação do domicílio (não constantes da tabela) indicam grandes disparidades. Nas áreas urbanas, a taxa de analfabetismo para 2005 variou de 16,4%, no Nordeste, a 5,1%, no Sul, enquanto no meio rural destas mesmas regiões oscilou entre 36,4% e 9,8%, respectivamente.